

Entrevista ao novo Reitor da Universidade Lusófona do Porto*

Fernando dos Santos Neves

Natural de Foz do Sousa, distrito do Porto, Fernando dos Santos Neves é doutor em Filosofia e em Ciências Sociais Aplicadas na especialidade de Pensamento Contemporâneo e director da Unidade de Estudos e Investigação “Ciência, Tecnologia e Sociedade”; foi Professor de Ciências Políticas na Universidade de Paris e na Universidade Nova de Lisboa; fundou as “Semanas Portuguesas de Teologia”, as “Semanas Sociológicas”, a “Sociedade Africanológica de Língua Portuguesa (SALP)” e a “Associação dos Cientistas Sociais do Espaço Lusófono (ACSEL)”; estruturou nas Universidades Portuguesas a disciplina “IPC – Introdução ao Pensamento Contemporâneo”, na linha da emblemática sentença de Abel Salazar: “Um médico que só sabe de medicina nem de medicina sabe!” e lançou o epistemema “Ruptura Epistemológica Primordial” (REP) como “a passagem de uma concepção monoparadigmática e reducionista a uma concepção pluriparadigmática e aberta do próprio conceito de ciência”; publicou diversas obras no âmbito dos Estudos Teológicos, dos Estudos Africanos, dos Estudos Lusófonos, dos Movimentos de Libertação e do Ecumenismo Universal; criou a “Editorial Colóquios (Luanda, 1968), as “Edições ETC” (Paris, 1973) e as “Edições Universitárias Lusófonas” (Lisboa, 1992) bem como a “REVISTA LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS”, a “RES-PUBLICA, Revista Lusófona de Ciência Política”, a “CAMPUS SOCIAL, Revista Lusófona de Ciências Sociais Aplicadas” e a “KAIROS, Revista Euro-Lusófona do Pensamento Contemporâneo” (em preparação); nas “Onze Teses sobre o Ensino Superior em Portugal e no Espaço Lusófono”, divulgou o conceito de “Ensino Superior como Ensino Universal, Obrigatório e Gratuito e como a alfabetização própria do nosso tempo e o motor essencial do desenvolvimento humano das Sociedades”; é considerado o pai teórico da “Lusofonia” (cuja palavra terá feito entrar nos dicionários de Língua Portuguesa) e o apóstolo-mor da “Declaração de Bolonha” em Portugal; é o autor da “Declaração de Luanda” (Abril 2002) para a criação do “Espaço Lusófono do Ensino Superior” (ELES), à imagem e em parceria com o “Espaço Europeu do Ensino Superior” (EEES); desde os anos 60 do século XX que, com o termo “Cairologia”, vem chamando a atenção para as “Horas Certas” das inadiáveis modernizações da Igreja e da Sociedade Portuguesa (Concílio Vaticano II, Maio 1968, Descolonização, 25 de Abril de 1974, “União Europeia”, “Comunidade Lusófona”, “Noroeste Peninsular”, etc.); co-fundador e primeiro Reitor da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, é, a partir de Outubro 2007, o novo Reitor da Universidade Lusófona do Porto.

* Entrevista publicada em diversos órgãos de comunicação social, designadamente do Porto e da Euroregião do Noroeste Peninsular.

De entre os seus livros, podemos citar:

- *Estudos Teológicos, Actas das Semanas Portuguesas de Teologia, Org., 6 volumes (Lisboa, 1962..., Reedição fotocopiada, Revista Lusófona de Ciência das Religiões, 2007);*
- *Ecumenismo em Angola, Do Ecumenismo Cristão ao Ecumenismo Universal (Luanda, 1968; nova edição: Edições Universitárias Lusófonas, 2005);*
- *Negritude e Revolução em Angola (Paris, 1973);*
- *Negritude, Independência, Revolução (Paris – Lisboa, 1975);*
- *Ad Leviathan, Onze teses contra o Estado Centralista e a favor da Regionalização Democrática (Edições Universitárias Lusófonas, 1997);*
- *Onze Teses sobre a Lusofonia e a CPLP (Edições Universitárias Lusófonas, 2001);*
- *Quem Tem Medo da Declaração de Bolonha (E.U.L., 2005);*
- *Adimplenda est Bolonia! É preciso cumprir Bolonha! (E.U.L., 2006);*
- *Introdução ao Pensamento Contemporâneo: Tópicos, Ensaios e Documentos (E.U.L., 2007);*
- *Um Cristianismo em estado de Contestação, uma Contestação em estado de Cristianismo: Paris, Maio 68 (E.U.L., 2008);*
- *O Lugar e o Papel das Ciências Sociais e Humanas na “Modernização”, na “Integração Europeia” e na “Cooperação Africana” de Portugal Contemporâneo, Org. (E.U.L., 2ª ed., 2002);*
- *Globalização Societal Contemporânea e Espaço Lusófono: Mitologias, Realidades e Potencialidades, Org. (E.U.L., 2000);*
- *Africano-Lógicas, Lusófono-Lógicas: Estudo Científico Global do “Movimento da Negritude” (no prelo).*
- *Omnitotidimensionalidades (no prelo).*

Quais os principais objectivos da Universidade Lusófona do Porto?

Nem mais nem menos do que os que constam dos Estatutos da Universidade Lusófona do Porto, a saber “o ensino, a investigação e a prestação de serviços nos domínios da cultura, ciência e tecnologia, numa perspectiva interdisciplinar, em ordem ao desenvolvimento dos países e povos lusófonos, designadamente no âmbito da Euro-Região do Noroeste Peninsular.”

“Só isso”. A não ser que se prefira, mais exactamente, dizer: “Isso tudo”!

Quais os projectos imediatos desta nova reitoria?

Fazer da ULPorto uma Universidade de peso (também quantitativo) que todos tenham de ter em conta no mundo universitário e na Sociedade em geral: o que implica novos e bons cursos, novos e bons centros de investigação científica, novas e boas iniciativas sócio-culturais na área metropolitana do Porto, em toda a Região Norte de Portugal (pelo menos desde o rio Mondego) e em toda a Euro-Região do Noroeste da Península Ibérica, a qual também engloba a Galiza e alguns arredores...

Assim, por exemplo, aos cursos actualmente a funcionar na ULPorto (**Arquitectura, Ciências da Comunicação e da Cultura, Direito, Engenharia do Ambiente, Engenharia Informática, Estudos Europeus e Relações Internacionais, Gestão, Gestão e Engenharia Industrial, Psicopedagogia Clínica**) espero que, já no próximo ano lectivo, se juntem os seguintes, em fase de viabilização no Ministério:

Administração Pública, Regional e Autárquica; Ciência Política e Estudos Eleitorais; Ciências Aero-náuticas; Design; Economia; Engenharia Civil; Finanças e Contabilidade; Gestão e Desenvolvimento dos Recursos Humanos; Informática de Gestão; Línguas e Tradução; Psicologia; Segurança, Higiene do Trabalho e Ambiente; Turismo e Gestão de Empresas Turísticas.

Como é que encara a ULPorto a implementação de Bolonha...?

Como é sabido, o novo reitor da ULPorto já não se livra da fama (esperemos também que de algum proveito...) de ter sido, em Portugal, o apóstolo máximo da “Declaração de Bolonha” contra os “atrasos de vida e de modernidade” das Universidades Portuguesas (até chegou a haver manifestações nas ruas contra a “Declaração de Bolonha”...). Os próprios títulos dos seus artigos e livros sobre a questão (designadamente “*Quem tem medo da «Declaração de Bolonha»?*” (2005) e “*Adimplenda est Bolonia! É preciso cumprir Bolonha!*” (2006) dispensam quaisquer outros comentários.

Quais foram as principais motivações que o levaram a escolher a ULPorto e a dizer “adeus” à ULHT de Lisboa?

As elencadas ou sugeridas acima, designadamente a de contribuir para que as duas verdadeiras e únicas metrópoles portuguesas (Lisboa e Porto) tenham as Universidades (Euro-) Lusófonas possíveis e necessárias para a sua modernização democrática e desenvolvimentista.

Aliás, no que toca à ULHT de Lisboa, não se trata de um “adeus” mas antes de um “até sempre”, pois que, como é

sentimento geral, o reitor-fundador nunca deixará de ser, com ou sem diploma e medalha oficiais, o vitalício “Reitor Honorário” da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa.

Qual é a mensagem que desejaria enviar às “gentes do Porto”?

Que o “Porto é mais que uma Nação”, já que é a capital de toda Euro-Região do Noroeste Peninsular e que, assim como, noutra tempo e segundo os versos de Camões, no Porto “*origem teve o nome de Portugal*”, assim nestes novos tempos europeus, lusófonos e globais que se anunciam, mister é que haja no Porto novas origens de novos futuros...

No Porto e com a colaboração da sua Universidade (Euro-)Lusófona e de todos os seus alunos, professores, funcionários e amigos!